

# Vaias na posse de deputados deixam Ulysses irritado

Brasília — Gilberto Alves

BRASÍLIA — O deputado Ulysses Guimarães fez um vigoroso discurso na posse dos 503 deputados eleitos em outubro, com um pedido expresso de trabalho para a reabilitação da imagem do Poder Legislativo. Mas, cinco minutos após o plenário e a galeria terem aplaudido Ulysses de pé, a cerimônia transformou-se num festival de vaias. Irritado, o deputado, que presidiu a sessão, pedia "respeito às todas as correntes aqui representadas". As famílias e convidados dos deputados, no entanto, não obedeceram. O campeão de vaias foi o ex-presidente da União Democrática Ruralista (UDR) Ronaldo Caiado, eleito pelo PSD de Goiás.

No Senado, a posse dos 31 senadores que ontem iniciaram o mandato de oito anos transcorreu em clima de cordialidade. Às 15h em ponto, o presidente do Senado, Nelson Carneiro (PMDB-RJ), começou a tocar a campanha embaixo de sua mesa para iniciar a sessão. Os senadores se cumprimentavam e formavam rodas democráticas. Eduardo Suplicy (PT-SP) podia ser visto aos abraços com Albano Franco (PFL-SE), Darcy Ribeiro (PDT-RJ) conversava animadamente com Marco Maciel (PFL-PE).

Os 503 deputados e os 81 senadores elegem hoje as Mesas Diretoras das duas Casas. Está garantida a escolha de Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) para presi-

dente da Câmara e de Mauro Benevides (PMDB-CE) para presidente do Senado. Eles terão mandato de dois anos. No Senado, há disputa por um dos cargos diretivos e um acordo ainda era discutido na noite de ontem. A distribuição dos postos da Mesa Diretora da Câmara estava fechada, apesar de alguns descontentes, e a votação das 15h de hoje deve ser formal.

Durante os 45 minutos da sessão de posse, o público da galeria da Câmara, que abrigou quase 900 pessoas, comportou-se como se estivesse num programa de auditório. Quando o nome do deputado Ronaldo Caiado foi anunciado, as vaias abafaram os aplausos. Embora Ulysses pedisse silêncio, o coro insistia: "Um, dois, três, Caiado no xadrez". Sorrindo, Caiado acenou para as galerias. Antes dele, os deputados Delfim Neto (PDS-SP) e Abi-Ackel (PDS-MG) tinham sido os mais vaiados.

**Kwait ocupado** — Por apenas cinco minutos, as galerias permaneceram em silêncio. Foi quando o deputado Ulysses discursou. "Vamos cuidar das grandes coisas", conclamou. Entre as tarefas a serem enfrentadas pelos deputados, Ulysses destacou a possibilidade de antecipar a revisão constitucional e o plebiscito sobre o sistema de governo, previstos pela Constituição para 1993.

Deixou claro que defende a anteci-

pação, ao dizer: "A sociedade clama por mudança. Urge mudar, mudar principalmente a sorte dos desgraçados". Ulysses conquistou o plenário, quando mandou um recado indireto ao Poder Executivo sobre a independência do Congresso. Usou frases provocativas: "Isto aqui ou é um poder ou é agência de empregos", numa referência à prática clientelista. "Havemos de ter coragem e vergonha para impedir que o Legislativo seja um novo Kwai invadedo, ocupado e anexado".

**Diploma** — Ao iniciar a sessão de posse no Senado, Nelson Carneiro pediu que os novos senadores apresentassem seus diplomas à Mesa. Odacir Soares (PFL-RO) gritou: "Eu não trouxe meu diploma". Sereno, Nelson respondeu: "Ah, então não toma posse". Soares correu para o telefone atrás da Mesa e ligou para casa, pedindo que alguém trouxesse urgentemente seu diploma.

A senadora Júnia Marise (PRN-MG) prestou juramento em nome dos novos integrantes da Casa. Foi uma homenagem de Nelson Carneiro às duas primeiras mulheres eleitas para o Senado pelo voto direto: Júnia e Marluce Pinto (PMDB-RR). Depois do juramento, os senadores se preparavam para sentar, quando levaram uma bronca de Nelson Carneiro. "Não. Só eu que sento. Vocês têm que ficar de pé", lembrou.



Deputados ouvem o discurso de Ulysses em defesa do reerguimento do Legislativo